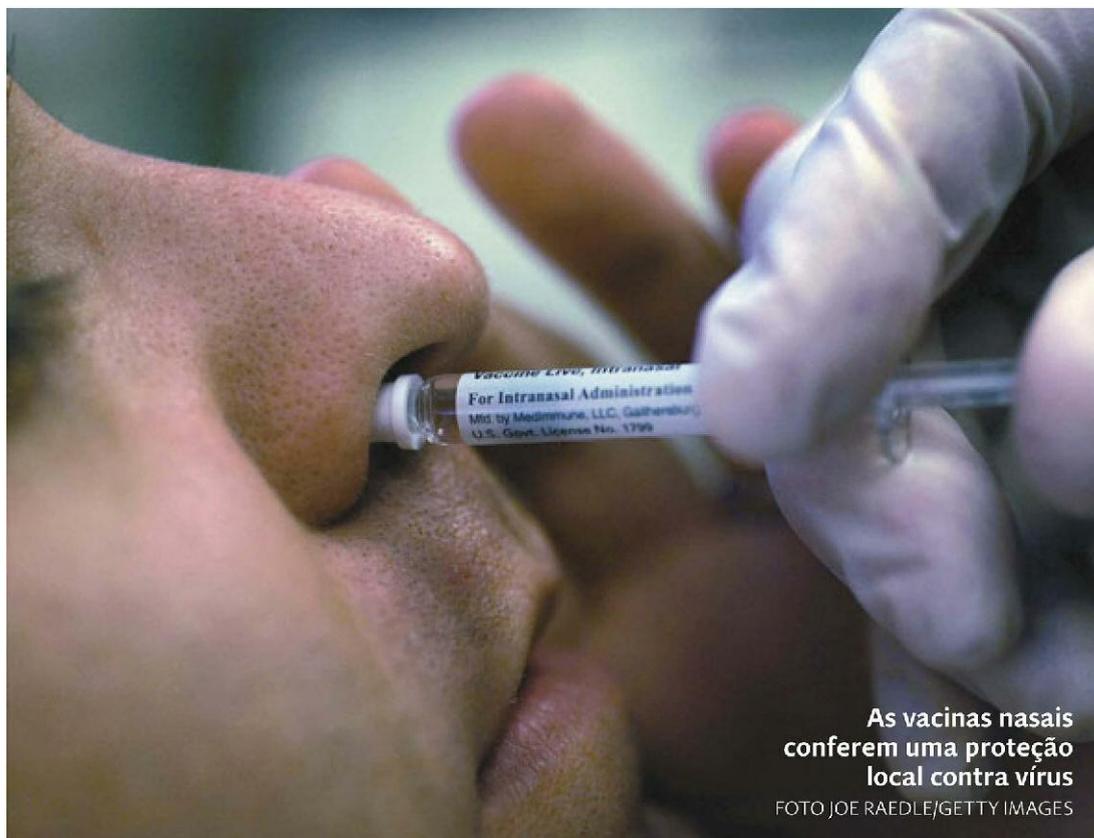


## VACINA

# Portugal testa vacinas administradas pelo nariz

Equipas terminam **ensaios pré-clínicos**. Ainda não há dados sobre eficácia



As vacinas nasais conferem uma proteção local contra vírus

FOTO JOE RAEDLE/GETTY IMAGES

### O que é uma vacina nasal?

Como o próprio nome indica, trata-se de uma vacina que é administrada pelo nariz através de um nebulizador, um dispositivo comparável às 'bombas' usadas na asma, e que estimula uma imunidade local das vias aéreas às infeções.

### O que distingue estas vacinas das injetáveis?

Estas vacinas estimulam a reação imunitária nas vias respiratórias superiores, nomeadamente na mucosa nasal, podendo

assim criar uma barreira eficaz à entrada dos vírus que, como o da covid-19, usam a nasofaringe como "porta de entrada" no organismo. O tipo de anticorpos que se produzem nessas mucosas, ditos IgA, são "muito importantes para impedir a infeção na nasofaringe", explica Bruno Silva Santos, docente na Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa e vice-diretor do Instituto de Medicina Molecular. Há, portanto, uma resposta e uma proteção logo no local de entrada do

vírus, ao contrário das vacinas contra a covid-19 que se encontram no mercado: sendo administradas por via subcutânea ou intramuscular, só fornecem uma proteção completa na fase subsequente, quando o vírus já se encontra nos pulmões.

### As vacinas nasais são mais eficazes do que as injetáveis?

Pelas razões apresentadas, poderão ser, de facto, mais eficazes no que diz respeito à transmissão do vírus. "Ao bloquearem o

vírus na nasofaringe, são potencialmente mais eficazes, porque não havendo multiplicação do vírus no nariz, não há transmissão”, explica Bruno Silva Santos. É isto que as poderá distinguir das vacinas atuais em termos da sua ação, uma vez que estas últimas “previnem a doença” — o que é “essencial para evitar internamentos e mortes” — “mas não são totalmente eficazes a impedir a transmissão”, o que “seria ideal do ponto de vista da epidemiologia e saúde pública”.

### Este é o ponto forte destas vacinas.

### E o ponto fraco?

Ao contrário das vacinas para a covid-19 que estão no mercado, cuja tecnologia está “otimizada”, estas vacinas administradas por via nasal são menos usadas, o que implica que todo o processo “tem ainda de ser otimizado para garantir a sua eficácia real”. “Se fosse mais fácil, os cientistas teriam começado por aí. Há muito menos casos de sucesso de vacinas inaladas, pelo que este método de administração ainda tem de ser mais estudado e testado”, diz Bruno Silva Santos. Também João Gonçalves, docente da Universidade de Lisboa e diretor do Instituto de Investigação do Medicamento, sugere que todo o processo será mais moroso, “uma vez que os reguladores têm mais experiência com as vacinas injetáveis”. “As empresas que escolham desenvolver vacinas administradas por via nasal terão de respon-

der a muito mais questões por parte das entidades reguladoras”, o que obrigará a um “maior investimento”. Vão ser pedidos, antecipa também, ensaios clínicos com um “número muito elevado de participantes, pelo menos entre 10 a 20 mil pessoas”, por questões de segurança. “As administrações nasais podem criar reações ao nível do sistema imunitário que são difíceis de antecipar.”

### Que outras vacinas são administradas por via nasal?

Do que é conhecimento dos especialistas com quem o Expresso falou, há apenas uma vacina administrada por via nasal no mercado, utilizada no vírus da gripe. É comercializada na Europa pela AstraZeneca com o nome Fluenz Tetra (nos EUA, o nome comercial é FluMist), mas não está à venda em Portugal. Pedro Simas, virologista também do IMM, explica que se trata de uma vacina viva atenuada, o que significa que contém uma estirpe modificada do vírus que foi enfraquecida e tem a capacidade de se multiplicar dentro do organismo de modo a induzir uma resposta imunitária. Porque é que atualmente só há uma vacina nasal no mercado? “Já se tentaram fazer vacinas inaladas para outros vírus mas ou eram muito atenuadas e não funcionavam, isto é, não exercitavam uma resposta imunológica protetora, ou eram pouco atenuadas e causavam doença. O grande desafio é contornar isto”,

explica o virologista.

### Que testes a estas vacinas estão a ser feitos para o combate à covid-19?

Estão em curso testes no Reino Unido (Imperial College e Universidade de Oxford), nos EUA e também em Portugal, realizados pela empresa portuguesa Immunethp, com sede em Cantanhede, e por uma equipa da Faculdade de Farmácia da Universidade de Lisboa que está a trabalhar em colaboração com uma cientista da Universidade de Telavive. Ambas as equipas estão a terminar os ensaios clínicos com animais e prepararam-se para testar as vacinas em voluntários, mas para isso necessitam de financiamento. O projeto da empresa portuguesa tem um custo total de €100 milhões (€20 milhões para o desenvolvimento da vacina e €80 milhões para a produção). O Governo já se mostrou disponível para apoiar esta vacina, que poderá “chegar ao mercado no final de 2022, início de 2023”, antecipa a empresa. Ao Expresso, o Ministério da Coesão Territorial não adiantou valores de financiamento nem prazos, referindo apenas já ter reunido com a Immunethp e solicitado informação técnica, de forma a encontrar “a melhor solução” para concretizar o projeto, descrito como “particularmente importante no momento atual”.

**HELENA BENTO**

hrbento@expresso.imprensa.pt

